

Senac revê prioridades de atuação

Novo modelo da entidade vai além do ensino formal e transforma alunos em "clientes"

por Neuza Serra
de São Paulo

Preparar pessoas para "aprender a aprender" e gerar conhecimentos de forma autônoma e criativa. Aprendizagem com autonomia é a meta do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) de São Paulo, instituição educacional privada fundada em 1946. Nos últimos quinze anos, a ação educacional do Senac foi totalmente revista para poder adequar-se às exigências deste final de século.

Segundo Maria Pilar Tohá Farré, gerente de comunicação do Senac-SP, em 1946 a instituição mantinha cursos de ginásio comercial, técnicos de secretariado e de contabilidade. Dois anos depois, foi implantado o curso de hotelaria, que se tornou uma tradição da entidade. "Do final da década de 40 à de 70, o nosso papel era mais escolar, um modelo formal. Do fim dos anos 70 até 80, começaram a surgir inquietudes quanto ao modelo adotado. Foram dez anos muito criativos, com mudanças estruturais pesadas", disse.

No início dos anos 90, o Senac-SP voltou-se para o objetivo de desenvolver pessoas e organizações, por meio da ação educacional voltada para o conhecimento em atividades de comércio e serviços. "Não adianta formar a melhor secretária. É preciso que ela aprenda a lidar melhor com a sua reciclagem", diz Maria Pilar.

Para Maria Pilar, hoje o grande desafio dos educadores é exatamente o conhecimento autônomo. Segundo ela, não se pode mais pensar apenas nas salas de aula convencionais: qualquer local é possível para o aprendizado. "Não podemos ser passivos, temos de estar 'linkados' no mundo. Tudo está em xeque e as pessoas vão apossar-se da cultura", afirmou.

O Senac-SP faz de 300 a 350 mil atendimentos por ano. Desse total, 150 a 180 mil são pessoas que a instituição não denomina mais como alunos e sim como clientes – um sinal explícito de sua mudança de enfoque. Seu orçamento global anual é de R\$ 150 milhões; R\$ 88 milhões provêm das contribuições compulsórias das empresas. O restante é obtido pelos produtos oferecidos pela entidade.

Maria Pilar explica que o Senac-SP atende indivíduos, organizações e a comunidade. Dentro desse universo há alguns perfis específicos,

como pessoas que freqüentam cursos por opção pessoal ou que são pagas pelas empresas onde trabalham. Há também empresas que procuram o Senac e obtêm cursos especialmente desenhados para suas necessidades, que podem ser ministrados em alguma unidade da instituição ou na própria empresa. Ela cita como exemplos desses cursos o treinamento de vendedores da Tigre e do Magazine Luiza, rede de lojas do interior do estado que teve o acompanhamento do Senac na implantação de suas lojas eletrônicas.

Outro produto específico é o de desenvolvimento de executivos e empreendedores com temáticas relevantes como finanças ou gestão. Segun-

do Pilar, para que o executivo tenha um bom aproveitamento e se desligue do seu dia-a-dia, esses cursos são realizados no Hotel Escola Águas de São Pedro, num processo conhecido como "imersão".

Quanto à colocação no mercado de trabalho, Maria Pilar diz que no curso de hotelaria, por exemplo, os alunos conseguem boas colocações no mercado. Segundo ela, esse dado não é medido porque o perfil profissional mudou muito. "Muitas vezes, o aluno faz um curso para montar seu próprio negócio", diz.

O Senac-SP, contudo, continua recebendo a divulgação de vagas das empresas e muitas vezes a instituição é chamada para fazer o treinamento,

recrutamento e seleção de funcionários para uma empresa específica.

Na linha de incrementar novas alternativas educacionais, o Senac-SP está criando espaços abertos de aprendizagem. Nesse programa, a pessoa define as suas necessidades, disponibilidade de horário, entre outras. A partir daí é assinado um contrato de aprendizagem. Esse tipo de modelo já é usado nos cursos de informática e deverá ser estendido para outras áreas.

Além dos cursos, o Senac-SP montou uma editora com publicação de livros, vídeos e software. Muitas das publicações são oriundas dos cursos ministrados na instituição e a editora terá uma unidade aberta para o público a partir de agosto deste ano. ■